

A Velhice e o Dinheiro

o crédito
consignado sob
um olhar
antropológico

Objetivos

Nesta pesquisa, proponho pensar na relação entre velhice e dinheiro através de um estudo etnográfico em uma financeira especializada no crédito consignado. O interesse foi explorar a dinâmica social envolvida nessa relação de maneira interdisciplinar, com ênfase na interlocução entre antropologia e economia.

Método adotado

A etnografia se ancorou na leitura preliminar de textos que se propuseram a pensar a relação entre a antropologia e a economia e num pré-campo em uma financeira da cidade de Santos. A partir desse recorte, parti para as entrevistas, observação de comportamentos e conversas informais com funcionários e clientes de uma financeira no centro de São Paulo, especializada no crédito consignado a aposentados. Por último, fui em busca da bibliografia e das reportagens que dialogassem com as questões levantadas no campo.

Breve Discussão

Destaco, a partir da metodologia acima, as seguintes questões observadas na pesquisa: (i) a confluência entre convencimento e carinho, observada na relação dos funcionários com os aposentados indica o modo pelo qual a ética do tratamento convive com a ética econômica; (ii) as razões alegadas para o empréstimo podem estar relacionadas com o pagamento de dívidas ou com investimentos no lazer, mas, em parte significativa dos casos, envolve cobertura de gastos com a educação e a profissionalização de filhos e netos; (iii) o baixo nível educacional da clientela impede uma compreensão do crescimento exponencial da dívida e das armadilhas da linguagem bancária; (iv) nesta “distração”, grupos financeiros ampliam sua possibilidade de valorização da riqueza, e os aposentados, confiantes em seus direitos a juros inferiores ao do mercado, transferem seus rendimentos ao setor financeiro, este sim sem qualquer relação, além do objetivo do lucro, com os clientes e os funcionários da financeira.

Considerações Finais

Este estudo constrói uma análise dos contratos de crédito consignado e das trocas na financeira não apenas os entendendo como prestações, dívidas e crédito; mas também como trocas simbólicas. O dinheiro é mediador de uma série de relações que parecem dignificar a posição de aposentados de classes populares nos bancos e nas suas famílias. Essas relações parecem apresentar traços híbridos, lembrando a tipificação de Mauss, aonde *dádiva* e *paixão* parecem conviver com *lucro* e *interesse*. Nunca se esquecendo que essas relações tem sua historicidade e sua estrutura: uma das maiores dificuldades de se estudar um campo econômico através do olhar antropológico é a de escutar e transpor os desejos dos entrevistados, sem deixar de fazer a crítica social pertinente.

Guilherme Perez Giufrida
IE/Unicamp
giufridagp@gmail.com

Prof^ª. Dr^ª. Guita Grin Debert
IFCH/Unicamp
ggdebert@uol.com.br

Referências Bibliográficas

BLOCH, Maurice. Les usages de l'argent. *Terrain* 23, 5-10, 1994.

BOURDIEU, Pierre. Marginalia: algumas notas adicionais sobre o dom. *Mana*, 2. Rio de Janeiro: 1996.

DEBERT, Guita Grin. Pressupostos da reflexão antropológica sobre a velhice. Textos Didáticos 13, 7-28. IFCH-Unicamp: 1998.

JOURNET, Nicolas. L'argent en famille. *Terrain* 45, 5-12, 2005.

MAUSS, Marcel (1925). “Ensaio sobre a dádiva: forma e razão da troca nas sociedades arcaicas” in: *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

MARX, Karl (1894). *O capital*; volume três: *O processo global de produção capitalista*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

SAHLINS, Marshall (1976). *Cultura e Razão Prática*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

ZELIZER, Viviana. *The purchase of intimacy*. Princeton: Princeton University Press, 2007.